

MOISÉS É CHAMADO POR DEUS (PARTE 1)

Os capítulos 3 e 4 contêm o chamado de Deus para Moisés. No monte Horebe, Deus apareceu a Moisés em uma sarça ardente. Por causa de Sua grande compaixão por Seu povo, Ele chamou Moisés para libertar os israelitas do Egito (3:1–10)

Primeiro, Moisés pergunta: “Quem sou eu?”, sugerindo que era incapacitado para a tarefa. Deus respondeu dizendo que estaria com Moisés (3:11, 12). Segundo, Moisés pergunta por qual nome ele deve identificar Deus, quando fosse falar às pessoas. Deus responde dizendo que seu nome é “Eu Sou”, e complementa dizendo que é o mesmo Deus que seus antepassados adoraram (3:13–15). Deus chama Moisés mais uma vez à missão de libertar o povo, prevendo o que aconteceria então: o Faraó se recusaria a dar ouvidos, mas seria por fim persuadido pelos milagres de Deus e por fim os israelitas sairiam do Egito, levando com eles presentes dos egípcios (3:16–22).

O ENCONTRO DE MOISÉS COM DEUS (3:1–6)

¹Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. ²Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. ³Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima? ⁴Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui! ⁵Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. ⁶Disse mais: Eu sou

o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.

Versículo 1. O capítulo 3 começa descrevendo a situação de Moisés em Midiã. Ele trabalhava para seu sogro como pastor. Aqui, seu sogro é chamado de Jetro, o sacerdote de Midiã; Jetro pode também ter sido chamado de “Reuel” (2:18). Moisés deixara seu próprio povo e família no Egito; agora ele era parte da família de Jetro. Jetro pode ter sido mais um pai do que um sogro para ele.

Jetro, ou Reuel, era o “sacerdote de Midiã”. Um sacerdote de que natureza? De que religião? Apesar de o texto não afirmar, uma possibilidade é a de que ele adorasse ao Senhor. Isso pode ser uma evidência adicional, junto com o relato de Melquisedeque (Gênesis 14:18, 19) de que havia pessoas fora de Israel que acreditavam e adoravam o único e verdadeiro Deus.¹ Os midianitas eram descendentes de Abraão; dentre eles pode ter havido pessoas que partilhassem de sua fé.

Como Jetro é identificado como sacerdote, algumas pessoas acreditam que Moisés tenha ouvido falar em Deus a partir desta fonte e que a adoração ao Deus conhecido como “Javé” tenha se originado dos midianitas. No entanto, Moisés teve a chance de desenvolver sua fé entre seu próprio povo no Egito. Para atribuir aos israelitas no Egito alguma outra fé em outro deus, seria necessário negar a exatidão do relato bíblico. Além disso, como os midianitas eram descendentes de Abraão (Gênesis 25:1–6), eles po-

¹Alguns acrescentariam Balaão (Números 22–24) à lista de líderes religiosos não israelitas que acreditavam no Deus verdadeiro. Porém, o mais provável é que Balaão fosse um adivinho que falasse em nome de qualquer deus ao qual seus clientes quisessem consultar.

deriam ter sido adoradores do único e verdadeiro Deus, com algum tipo de sacerdócio – ainda que não necessariamente autorizado por Deus. As religiões de Israel e Midiã podem muito bem ter uma origem em comum: a fé de Abraão.

Moisés **levava o rebanho até Horebe, o monte de Deus**. Aparentemente este monte era chamado tanto de Horebe quanto de Sinai.² A providência de Deus torna-se evidente quando Ele conduz Israel ao mesmo lugar em que Moisés pastoreava. Horebe aqui é chamado de “monte de Deus”, antevendo o que aconteceria. O Senhor apareceria a Moisés neste monte e depois ele entregaria a Lei neste mesmo monte. O uso do termo a esta altura da narrativa, remetendo a situações que ainda iriam acontecer, é proleptico.³

Versículos 2 e 3. A história continua com o que é tecnicamente conhecido como “teofania”, uma aparição de Deus. Deus **apareceu a Moisés** em um **sarça** que queimava, mas **não era consumido pelo fogo**. Uma aparição de Deus viria a se tornar parte dos chamados de outros profetas do Antigo Testamento (Isaías 6; Jeremias 1; Ezequiel 1). O chamado de Moisés tem muito em comum com outras narrativas, como o chamado de Gideão (Juízes 6:11–24) e o chamado de Jeremias (Jeremias 1:4–9). De fato, tornou-se um padrão nos chamados de profetas posteriores.⁴

O anjo do SENHOR que apareceu a Moisés já rendeu muitos estudos. Ele é citado diversas vezes no Antigo Testamento. Aqui ele é o próprio Deus; de acordo com o versículo 6, este anjo diz “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão...” Uma fonte observa que nesta passagem “o anjo do SENHOR não é um ente celestial subordinado a Deus, mas o SENHOR (Javé) em uma manifestação terrena”.⁵

²Nota sobre Êxodo 3:1, Bruce M. Metzger e Roland E. Murphy, eds., *The New Oxford Annotated Bible with the Apocrypha* (“Nova Bíblia Oxford Anotada com Livros Apócrifos”), rev. e amp. New York: Oxford University Press, 1991, p. 72; Nahum M. Sarna, *Exploring Exodus: The Origins of Biblical Israel* (“Explorando o Êxodo: As Origens do Israel Bíblico”). New York: Schocken Books, 1996, p. 38.

³Ibid., pp. 38–39. Uma “prolepse” é uma “figura de linguagem na qual um evento futuro já é considerado como acontecido”. (*The New Lexicon Webster’s Encyclopedic Dictionary of the English Language* [“Novo Dicionário Enciclopédico Webster da Língua Inglesa”], deluxe ed. Danbury, Conn.: Lexicon Publishers, 1992, p. 800.)

⁴Terence E. Fretheim, *Exodus* (“Êxodo”), Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching (Interpretação: Um Comentário Bíblico para Ensino e Pregação). Louisville: John Knox Press, 1991, p. 51.

⁵Nota sobre Gênesis 16:7, Metzger e Murphy, p. 20.

A sarça ardente é o primeiro dos milagres conectados ao Êxodo. Milagres não são comuns na história do Antigo Testamento. Eles são “agrupados” em certos pontos da história de Israel: no Êxodo e na conquista de Canaã, por exemplo, e durante os ministérios proféticos de Elias e Eliseu. Milagres ocorreram em períodos de crises para Israel, épocas em que a existência da nação estava ameaçada. O ponto central deste milagre, o fogo que fazia a sarça arder sem consumi-la, provavelmente era um símbolo de Deus ou da manifestação de Sua presença, que muitas vezes é representada pelo fogo.⁶

Versículo 4. Da sarça ardente, **Deus... chamou e disse: Moisés! Moisés!** Chamar o nome de Moisés duas vezes, ao invés de uma, provavelmente era um indicativo da relevância do momento e da importância do chamado. Moisés respondeu **Eis-me aqui!**, demonstrando sua disposição em ouvir o que Deus tinha a dizer. A resposta afirmativa de Moisés traz boas referências. É similar a uma resposta ao chamado de Deus dada anteriormente por Abraão (Gênesis 22:1) e posteriormente em diversas ocasiões, como por Samuel (1 Samuel 3:4–8) e Isaías (Isaías 6:8).

Versículo 5. Deus continuou, dizendo que aquele local era **terra santa**. Não era “terra santa” por ter sido previamente consagrada ao Senhor; era santa porque era onde Ele havia aparecido. De certo modo, Deus transferia santidade à terra – santidade esta que não mais faria parte do lugar depois que Ele se fosse. A ordem do Senhor para que Moisés **retirasse** [suas] **sandálias** enfatiza o caráter santo do lugar. Retirar as sandálias antes de entrar num local sagrado era um costume antigo (veja Josué 5:15).⁷

Versículo 6. Deus se identificou a Moisés dizendo ser o mesmo Deus adorado pelos patriarcas, **Abraão, Isaque e Jacó**. Isso ressalta o fato de que o relato do Êxodo é uma continuação da narrativa do Gênesis.

Quando Deus se apresentou, Ele disse **Eu sou**, que é o modo com que ele normalmente iniciava conversas com as pessoas. Por exemplo, Ele disse “Eu sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus” (Gênesis 15:7); “Eu sou o Deus Todo-Poderoso [יְהוָה, *’El Shaddai*]” (Gênesis 35:11); “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai” (Gênesis 26:24); “Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isa-

Compare Gênesis 16:13; 21:17, 19; Êxodo 14:19.

⁶Sarna, p. 41.

⁷Nota sobre Êxodo 3:5, Metzger e Murphy, p. 72.

que” (Gênesis 28:13). No Antigo Testamento, Deus frequentemente refere-se a Si mesmo como “Deus dos teus pais” ou “Deus de Abraão (e/ou Isaque e/ou Jacó)”, mas Ele não disse a Abraão que era o Deus dos pais dele. Nahum M. Sarna observa, portanto, que havia uma separação distinta entre Abraão e aqueles que o precederam.⁸

Moisés reagiu à aparição de Deus **escondendo seu rosto, porque temeu olhar para Deus**. Sarna explica “A intensidade avassaladora da experiência de um encontro com a Presença divina, na Bíblia, tipicamente evoca trauma e temor”.⁹ As Escrituras dão vários exemplos dos perigos envolvidos em se olhar para a face de Deus (veja Gênesis 32:25, 31; Êxodo 33:20; Juízes 6:22, 23; 13:22). Além do perigo associado a estar na presença daquele que é totalmente santo e poderoso, a pessoa que entra na presença de Deus não deixa de sentir sua própria insignificância e indignidade. Portanto, a reação normal e adequada à presença do Senhor é uma postura de humildade e penitência. Um exemplo dessa disposição é o encontro de Isaías com Deus (Isaías 6:5).

AS INTENÇÕES DE DEUS (3:7–9)

7Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; 8por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. 9Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo.

Versículos 7 e 8a. Deus revela Suas intenções ao incumbir Moisés de ser Seu agente ao tirar o povo de Israel do **Egito**. Duas considerações evidentemente motivaram Deus a dar início a Seu plano de libertar Seu povo. Uma foi a Sua compaixão pelo sofrimento de Seu povo. Ele disse **Certamente, vi a aflição do meu povo**. A outra consideração foi Seu plano já antigo de libertar o povo do Egito e levá-lo à terra de Canaã (Gênesis 15:13–16; 46:1–4; 48:21; 50:24, 25). Por consequência, Deus intencionava **livrar [Israel] da mão dos egípcios e fazê-lo subir (...) a uma terra que mana leite e mel**.

⁸Sarna, p. 44.

⁹Ibid., p. 45.

A expressão “terra que mana leite e mel” foi usada para sugerir a riqueza da terra; estes eram os “alimentos que faziam da terra um paraíso aos olhos dos seminômades”.¹⁰ Sarna afirma que esta expressão ocorre aproximadamente vinte vezes e sugere a fertilidade da terra; trata-se, declara ele, de uma “metáfora de fertilidade”.¹¹ Ele expressou a visão de que “mel” (דְּבַשׁ, *dēbash*) não se refere ao “mel de abelha”, mas ao “caldo doce produzido do suco da uva e, em especial, da tâmara”.¹² Outros comentaristas dizem que o “mel” é, de fato, o mel das abelhas.¹³ Em vários contextos *dēbash* só pode se referir ao mel de abelhas (Juízes 14:8; 1 Samuel 14:27; Salmo 19:10; Provérbios 16:24; Cântico 4:11; 5:1).

Versículo 8b. A terra também é citada como sendo lar de seis povos: **os cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus**. A boa notícia para Israel é que Canaã era uma terra frutífera; a má notícia é que a terra já era habitada, o que implica em os israelitas terem que lidar com essas nações de alguma forma, quando Deus os levasse até Canaã. Sarna comenta a extrema “complexidade étnica” de Canaã, evidente não apenas no número de nações mencionadas no Êxodo, mas também no fato de que Josué conquistaria trinta e uma cidades-estados reais (Josué 12). Esta complexidade se devia, em parte, às características geográficas da Palestina. A inclusão dessa lista de nações no relato da aparição de Deus a Moisés “significa que o povo de Israel estava destinado a desafiar e triunfar sobre todas essas poderosas forças desintegradoras que fizeram da terra um lar para toda essa diversidade de grupos étnicos”.¹⁴

Os nomes dos habitantes de Canaã ocorrem na mesma ordem em 3:17 e em Juízes 3:5. Os mesmos nomes aparecem, mas em ordem diferente, em 23:23, 33:2, 34:11 e Josué 12:8. De acordo com Números 13:29, os amalequitas viviam na terra do Neguebe, que era ao sul; os heteus, jebuseus e amorreus viviam no interior; e os cananeus viviam perto do mar e do Jordão. R. Alan Cole observa que Deuteronômio 7:1 lista sete nações, enquanto Gênesis 15:19–21 menciona dez.¹⁵ Depois de afirmar que não

¹⁰Nota sobre Êxodo 3:8, Metzger e Murphy, p. 72.

¹¹Sarna, pp. 46–47.

¹²Ibid., p. 47.

¹³R. Alan Cole, *Exodus: An Introduction and Commentary* (“Êxodo: Introdução e Comentário”), Tyndale Old Testament Commentaries. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1973, pp. 66–67.

¹⁴Sarna, p. 49.

¹⁵Cole, p. 67.

há evidência de que essas nações tenham partilhado “tradições históricas em comum”, ele descreveu os seis povos listados em Êxodo 3:8 da seguinte forma:

Cananeu era o termo com o qual por muito tempo os antigos fenícios se referiam a si mesmos; é possível que signifique “comerciantes”. *Heteu*, provavelmente, se refere a grupos imigrantes do antigo império heteu do norte... (veja Gênesis 23). Seom e Ogue, reis seminômades a leste do Jordão, são chamados de *amorreus* (Números 21:21); bem como a coligação de cinco reis das montanhas da Judeia (Josué 10:5). Por origem, a palavra *amurru* significa “ocidental” e foi originalmente atribuída pelos povos mesopotâmicos a seus vizinhos nômades do oeste. *Ferezeu* pode ser “aldeão”, talvez num tom depreciativo como o “pagão” moderno, mas o sufixo pode ser de origem hurrita (veja “Quenezeu”). *Heveus* parece [ter sido usado para] “horeus”. Se for o caso, eles teriam preservado o nome, senão o sangue, dos conquistadores hurritas de meio milênio antes... A aliança gibeonita é descrita como composta por heveus (Josué 9:7). *Jebuseus* são os habitantes aborígenes de Jebus ou Jerusalém (também chamados de amorreus, Josué 10:5).¹⁶

Versículo 9. O clamor dos israelitas foi ouvido por Deus e Ele havia visto a **opressão** que eles passavam nas mãos dos **egípcios**. Este trecho parece repetitivo: os versículos 7 e 9 são praticamente iguais. Estudiosos críticos veem nessas repetições o uso de duas fontes diferentes.¹⁷ Porém, estes versículos utilizam um recurso literário conhecido como “quiasmo”, no qual elementos paralelos ocorrem em uma passagem seguindo um padrão A-B-B-A. Este padrão é usado para enfatizar e, especialmente, focar a atenção em qualquer que seja a frase no centro da estrutura. Se dividirmos esses versículos de acordo com este método, teremos a seguinte formação:

- A1: “Vi a aflição do meu povo, que está no Egito” (3:7).
B1: “[Eu] ouvi o seu clamor (...) Conheço-lhe o sofrimento” (3:7).
C1: “Por isso, desci a fim de livrá-lo (...) dos egípcios” (3:8).
C2: “[Desci] para fazê-lo subir (...) a

uma terra boa” (3:8).

B2: “O clamor dos filhos de Israel chegou até mim” (3:9).

A2: “Vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo” (3:9).

A afirmação marcada como A2 complementa as informações da A1: Os egípcios eram a fonte da aflição. B1 inclui informações não presentes em B2: A consciência de Deus quanto ao sofrimento de Israel. Por fim, as afirmações A e B servem para dar foco nas afirmações C. Assim, a ideia central da passagem é a de que Deus intencionava libertar os israelitas e levá-los a uma terra melhor. Esta estrutura deve deixar claro que o que pode ser considerado repetitivo, talvez baseado em diferentes fontes escritas, é na verdade um recurso literário cuidadosamente elaborado.

O CHAMADO INICIAL DE DEUS E A PRIMEIRA REAÇÃO DE MOISÉS: “QUEM SOU EU?” (3:10–12)

¹⁰Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. ¹¹Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel? ¹²Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te envie: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

Versículo 10. Deus chamou Moisés para conduzir os filhos de Israel para fora do Egito, uma tarefa que exigiria que ele se apresentasse diante do Faraó. Deus se referia aos israelitas como **meu povo**. Eram dele no sentido de que Ele já havia chamado Abraão, e depois cuidou e abençoou os patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó) e seus descendentes (os israelitas).

Versículo 11. Moisés reagiu ao chamado de Deus com a pergunta **Quem sou eu...?** Moisés havia tentado libertar seu povo quarenta anos antes, mas foi rejeitado por eles e fracassou. Seu sentimento de indignidade ou incapacidade era característico dos verdadeiros profetas.¹⁸ A evidência bíblica parece indicar que Deus usa melhor um indivíduo que acredita ser inadequado do que um que seja demasiado autoconfiante.

¹⁶Ibid.

¹⁷John Gray, por exemplo, atribuiu os versículos 7 e 8 a J (fonte javista) e os versículos 9 até 15 a E (fonte eloísta). (John Gray, “The Book of Exodus” [“Livro de Êxodo”] em *The Interpreter’s One-Volume Commentary on the Bible* [“Comentário Bíblico do Intérprete em Volume Único”], ed. Charles Laymon. Nashville: Abingdon Press, 1971, p. 34.)

¹⁸Sarna, p. 49.

Versículo 12. Deus respondeu dizendo **Eu se-
rei contigo**. A resposta de Deus, segundo comenta-
ristas, possivelmente reflete o nome de Deus: “Eu
serei” é similar em hebraico a “Javé”¹⁹ (veja os co-
mentários sobre 3:14). Deus tem a resposta à sensa-
ção de Moisés de falta de dignidade e capacidade.
Ele parecia dizer “Estou com você; se estou ao seu
lado, não precisa se preocupar com nada”. Este im-
portante princípio é ensinado no decorrer do Anti-
go Testamento e é repetido no Novo (veja Romanos
8:31, 32).

Deus deu a Moisés um **sinal**: Israel iria adorar
a **Deus** no mesmo **monte** onde Moisés estava; um
sinal que só seria visto depois de acontecer. Deus es-
tava dizendo: “Quando acontecer, você saberá que
fui eu.” Terence E. Fretheim escreveu:

Foi Deus (...) que o enviou? Não há como ter
certeza absoluta, de antemão, de que Deus seja
o responsável por este chamado. Só ficará claro
para Moisés que foi Deus quem o enviou quan-
do tudo se cumprir e ele estiver com Israel (Deus
disse “você” se referindo a todo o povo) e servir
a Deus no mesmo lugar onde eles estão agora.
A garantia de Deus de estar com ele é tudo que
Moisés sabe, até o momento. Mas quando tudo
isso acontecer, a presença de Deus terá se mos-
trado operante e Moisés saberá que, de fato, é
Deus quem está por trás do chamado.²⁰

Outros exemplos de sinais que só serão percebidos
no futuro incluem 1 Samuel 2:34 e Isaías 37:30.

A SEGUNDA REAÇÃO DE MOISÉS: “QUEM É VOCÊ?” (3:13–15)

¹³Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu
vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus
de vossos pais me enviou a vós outros; e eles
me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes
direi? ¹⁴Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE
SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Is-
rael: EU SOU me enviou a vós outros. ¹⁵Disse Deus
ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de
Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o
Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de
Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome
eternamente, e assim serei lembrado de geração
em geração.

Versículo 13. Foi falado que a primeira rea-

ção de Moisés foi “Quem sou eu?” e a segunda foi
“Quem é você?” Moisés sabia que as pessoas iriam
perguntar o nome da divindade que lhe incumbiu
da missão. Cole explica:

Perguntar “Sob que novo título Deus apareceu
para você?” é equivalente a perguntar “Que
nova revelação você recebeu de Deus?” Normal-
mente, nos dias patriarcais, qualquer nova reve-
lação do Deus ancestral se resumiria a um novo
título para Ele (Gênesis 16:13) que no futuro ser-
virá para registrar e recontar um conhecimento
mais profundo das ações salvadoras de Deus.
Podemos presumir, portanto, que, ao fazer esta
pergunta, eles estariam esperando um novo títu-
lo do Deus patriarcal.²¹

Versículos 14 e 15. Deus respondeu usando
um jogo de palavras. Em hebraico o verbo “ser”
(הָיָה, *hayah*) é similar ao nome divino (יְהוָה, *YHWH*).
Como esse nome consiste de quatro consoantes, ele
às vezes é chamado de “Tetragrama”. Os estudiosos
modernos normalmente transliteram o nome divi-
no como “Javé”, em português.²² Porém, na maioria
das versões traduzidas da Bíblia, a palavra hebraica
YHWH é traduzida como **SENHOR**, sendo impres-
sa com letras maiúsculas pequenas. Esta tradição
reflete a tradição judaica de ler “Senhor” (אֲדֹנָי, *Ado-
nai*) quando *YHWH* ocorre no texto hebraico.

Quando Deus usa o termo como sendo Seu
nome, Ele está dizendo: **EU SOU QUEM** [ou o que]
EU SOU. Outra possibilidade é “Eu serei quem [ou
o que] eu serei”. Estudiosos dizem que o significado
da expressão sugere que Deus é a essência do ser, a
“base da existência”. Porém, uma vez que *YHWH*
é “uma conjugação na terceira pessoa e pode sig-
nificar ‘Ele faz ser’”, o nome pode não “indicar a
existência eterna de Deus, mas a ação e a presença
de Deus em questões históricas”.²³

Deus indica com ênfase que Ele tem a intenção
de ser conhecido pelo nome “Javé” (“SENHOR”).
Anteriormente, ele fora conhecido por várias deno-
minações; mas Ele escolheu, deste ponto em diante,
ser conhecido por seu nome pessoal “Javé”, o nome
da aliança. Na verdade, “Javé” viria a ser o **nome**
pelo qual **seria lembrado** por todas as **gerações**. A
Bíblia ARA diz “Este é o meu nome eternamente,

²¹Cole, p. 69.

²²Em português, a tradução do Tetragrama se relaciona
a “Jeová”, que remonta a estudos alemães anteriores que
usavam as letras “j” e “v” para os hebraicos *yod* (י) e *waw* (ו).
Já em inglês, os estudiosos modernos preferem corresponder
essas consoantes com as letras “y” e “w”.

²³Nota sobre Êxodo 3:14, Metzger e Murphy, p. 72.

¹⁹Cole, p. 68.

²⁰Fretheim, p. 62.

e assim serei lembrado de geração em geração”. A NVI apresenta “Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração”. Além disso, Deus ressalta que Ele era o mesmo Deus que havia sido adorado pelos ancestrais de Israel: **Abraão, Isaque e Jacó**.

UMA PRÉVIA DA LIBERTAÇÃO (3:16–22)

¹⁶Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito. ¹⁷Portanto, disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel. ¹⁸E ouvirão a tua voz; e irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus. ¹⁹Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte. ²⁰Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir. ²¹Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias. ²²Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda joias de prata, e joias de ouro, e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios.

Uma sinopse da história, uma prévia da libertação que está por vir, é dada em 3:16–22. De fato, Êxodo 4:29—12:36 pode ser traçado usando as ideias principais encontradas nestes versículos:

1. Moisés vai aos anciãos (3:16, 17; compare com 4:29–31)
2. Moisés aparece diante do Faraó (3:18; compare com 5:1–3)
3. O Faraó se recusa (3:19; compare com 5:4—7:7)
4. Deus opera milagres (3:20a; compare com 7:8—12:29)
5. O Faraó cede (3:20b; compare com 12:30–32)
6. Os presentes dos egípcios (3:21, 22; compare

com 12:33–36).

Versículos 16 e 17. No início da prévia, Deus manda Moisés ajuntar **os anciãos** e falar com eles. Os anciãos eram “um tipo de corpo representativo judicial em Israel”.²⁴ Moisés deveria levar-lhes uma mensagem de Deus. Desta forma ele atuaria como profeta, pois um profeta é aquele que entrega uma mensagem a outro. A mensagem de Deus para o Seu povo começa com o fato de que Ele estava preocupado com eles e com seu sofrimento (veja 2:24, 25; 3:7, 9). Devido à Sua compaixão, Deus prometeu livrar os israelitas das **aflições do Egito** e levá-los a outra **terra** (veja os comentários sobre 3:7, 8a, 8b).

Versículo 18. O povo de Israel ouviria Moisés e iria pedir **ao rei** que os permitisse **ir caminho de três dias para o deserto** para oferecer **sacrifícios** a Javé. Porém, o Faraó não daria ouvidos ao pedido deles. Teria sido enganoso que os israelitas pedissem três dias, quando sua real intenção era deixar o Egito para sempre? Nahum M. Sarna diz que o pedido deles era “um estratagema engendrado para contornar a intransigência [espírito inflexível] do Faraó”.²⁵

Versículo 19. O Faraó não deixava o povo partir, a menos que fosse à força (וְלֹא בָּיָד חֲזָקָה, *w'lo' b'yad ch'zaqah*). A expressão é traduzida literalmente como “obrigado por mão forte”. A NVI diz “a não ser que uma poderosa mão o force”. A libertação de Israel se daria através da poderosa mão de Deus. “A imagem de uma mão ou braço poderosos ou estendidos é comum nas inscrições egípcias para falar do poder do Faraó. A figura é usada no decorrer das narrativas do Êxodo para descrever o poder de Deus sobre o Faraó.”²⁶ (Veja 13:9, 14, 16.) Deus não apenas livrou o povo de Israel; Ele os livrou de maneira poderosa.

Esta prévia preparava Moisés para o que estava por vir e, em especial, para o fato de que seus primeiros esforços para livrar Israel seriam ineficazes. Neste aspecto, assim como em outros, o chamado de Moisés era similar ao de profetas posteriores, que também foram avisados de que as pessoas com quem eles falariam se recusariam a dar ouvidos

²⁴Sarna, p. 53. Anciãos também são mencionados em Êxodo 4:29; 12:21; 17:5, 6; 18:12; 19:7; 24:1, 9, 14.

²⁵Ibid, p. 55.

²⁶John H. Walton e Victor H. Matthews, *Genesis—Deuteronomy* (“Gênesis a Deuteronomio”), The IVP Bible Background Commentary (O Comentário de Contexto Bíblico da IVP). Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1997, p. 89.

(veja Isaías 6:9, 10). Esta foi a primeira de várias ocasiões em que Deus avisava a Moisés que o Faraó se recusaria, a princípio, a deixar o povo ir (veja 4:21; 7:1–5; 10:1, 2; 11:9, 10).

Versículo 20. Como o rei do Egito a princípio não iria deixar o povo de Israel partir, Deus operaria milagres, uma alusão óbvia às dez pragas (7:14–12:30). Esses prodígios trariam julgamento sobre os egípcios, mas seriam a redenção para os israelitas. Como resultado das pragas, o Faraó **os deixaria partir**.

Versículos 21 e 22. Os israelitas não apenas poderiam partir, como também levariam com eles quantos tesouros do Egito pudessem carregar, **artigos de prata e ouro e vestimentas**. Estes itens seriam adquiridos com vizinhos e servos dos israelitas: **cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda** (veja 11:2, 3; 12:35, 36). Esse modo de falar sugere que os israelitas tinham seus próprios escravos, uma relação mais tarde governada pela lei de Moisés. Apesar de o povo de Deus estar sob o controle do Faraó e ter de se submeter a um trabalho árduo, aparentemente alguns eram prósperos. Eles possuíam “ovelhas e gado” e “muitíssimos animais” (12:38; veja 9:6). O fato de que Israel iria **despojar os egípcios** deve ter sido uma boa notícia para Moisés: Ele acabaria por ter sucesso na tarefa que Deus o estava dando. Além disso, a promessa de Deus a Abraão seria cumprida, pois ele estaria julgando a nação do Egito e Israel estaria saindo “com grandes riquezas” (Gênesis 15:14).

APLICAÇÃO

Como Deus prepara um homem (Capítulos 1–4)

O povo de Israel era muito oprimido no Egito. Deus ouviu o clamor de Seu povo e se determinou a libertá-los. Apesar de a libertação ser, sem dúvida, obra de Deus, Ele usou um ser humano – Moisés – para realizar Seus propósitos. As missões que Deus quer realizar na Terra, Ele as faz utilizando instrumentos humanos. Como Ele faz isso? A história da preparação de Moisés para a missão de tirar Israel da escravidão pode responder a essa pergunta. Os primeiros capítulos do Êxodo revelam como Deus prepara alguém para ser usado para cumprir a Sua vontade.

Deus escolheu Moisés. Não há dúvida de que Moisés, assim como mais tarde Jeremias, foi escolhido desde antes de nascer. Isso, é claro, não di-

minui a necessidade de Moisés escolher estar com Deus (veja Hebreus 11:24–26). Ainda assim, Moisés nasceu para cumprir uma missão. E quanto a nós? É possível que Deus tenha em mente um propósito especial para cada um de nós. Qual seria? Pode ser um papel especial na congregação local. Você pode levar o evangelho a alguém que ninguém mais conseguiria alcançar; você pode ter uma habilidade única para levar o evangelho a um país ou povo específicos. Talvez haja algum trabalho que só você possa fazer. Como saber o que Deus quer que façamos? Para descobrir, temos que estar dispostos a ser usados por Deus. Pode ser que nunca saibamos o que Deus planeja para nós, até que tenhamos escolhido a Ele.

Deus preservou Moisés. Aquele que Deus escolhe, Deus protege. Deus não permitiria que Moisés fosse morto quando bebê, então seus pais o salvaram. Pessoas que chegaram perto da morte e foram salvas perguntam “Por quê? Por que Deus escolheu me salvar?” Com frequência respondem “Deus deve ter um plano para mim”. Não discordamos dessas pessoas, mas as incentivamos a olhar em volta e descobrir que missão é essa. Talvez devamos nos perguntar “Deus não preservou a todos? Por que Ele permitiu que cada um nascesse? Por que ele nos mantém a salvo em nossas jornadas?” Pode ser que Deus tenha nos preservado porque Ele tem um lugar especial para que cada um de nós sirva em Sua vinha.

Deus preparou Moisés. A preparação de Moisés foi providencial. Ele não sabia para o que estava sendo preparado, ou que sequer estava sendo preparado para algo. Sua preparação veio em três estágios. 1) Sua mãe foi sua ama de leite. Dela, ele deve ter aprendido sobre o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, assim como a situação do povo de Israel. Ele adquiriu a fé de seu povo. 2) Ele foi preparado durante o tempo que passou no Egito. Por causa daquele tempo, ele pôde ir até a corte do Faraó e falar de igual para igual. Ele conhecia a corte egípcia, os costumes egípcios e a língua egípcia. 3) Ele foi preparado durante o tempo que passou no deserto como pastor. Em Midiã ele aprendeu como é viver num território selvagem, ele conheceu a região por onde o povo de Israel viajaria e se habituou à vida de pastor. Moisés aprendeu, em especial, o tipo de postura necessária para conduzir o povo de Deus pelo deserto. Aos oitenta anos, Moisés já não era mais a pessoa impertinente, impulsiva e (talvez) arrogante que era aos quarenta; ele estava mais sábio, mais paciente e,

provavelmente, mais manso. Ele estava pronto para ser um líder que confiava em Deus ao invés de em si mesmo; ele era um pastor altruísta, um líder servo, o tipo de líder de que Israel precisava.

E quanto à sua preparação? Deus vem preparado você através de sua educação, suas tradições, sua vida familiar, seu trabalho, seus relacionamentos, seus êxitos e até seus fracassos (Romanos 8:28). Talvez Deus o esteja preparando para uma missão especial. Um pregador diagnosticado com câncer, ao invés de se lamentar do fato, começou a ministrar para outros pacientes com câncer. Um cristão que fora alcoólatra e viciado em drogas deu a volta por cima, estudou e tornou-se conselheiro de outras pessoas que passaram pelo mesmo que ele.

Deus chamou Moisés. Ele chamou Moisés quando falou com ele na sarça ardente. Talvez a primeira parte do chamado fosse fazer Moisés perceber a majestade e santidade de Deus. Ainda assim, Moisés relutou em aceitar o chamado de Deus! Ele questionou: 1) “Quem sou eu?”; 2) “Quem eu direi que me enviou?”; 3) “Não acreditarão em mim”; 4) “Não sou eloquente”; 5) “Mande outro”. Porém, Deus não aceitaria um “não” como resposta. Ele teve uma resposta para cada objeção feita por Moisés.

Deus ainda chama? Chama. Não de forma milagrosa, mas providencial, através de circunstâncias. Deus nos prepara para encarar desafios e depois nos apresenta a esses desafios. Quando nossos corações se movem para aceitar esses desafios, é aí que Deus nos chama.

Deus aceita “não” como resposta? Aceita, sim. Se escolhermos não aceitar Seu chamado, Ele ainda assim realizará seus propósitos, só que não através de nós (veja Ester 4:14). Paulo disse “Não fui desobediente à visão celestial” (Atos 26:19), sugerindo, então, que é possível ser desobediente ao chamado de Deus.

Deus empoderou Moisés. A principal resposta do Senhor à relutância de Moisés foi “Eu serei contigo”. Essa é a resposta de Deus para nós hoje (Mateus 28:18–20). Deus nunca nos dá uma tarefa sem que também nos dê a capacidade para cumpri-la (Efésios 3:20; Filipenses 4:13). “Quando (ou onde) Deus guiar, Ele proverá.” Quando buscamos fazer a vontade de Deus, responder a Seu chamado, Ele nos empodera para alcançar Seus propósitos.

Moisés se pôs diante do Faraó e disse “Assim diz o Senhor: Deixe meu povo ir!” Que mudança se deu sobre Moisés! Ele não era o escravo israelita que seria, caso o decreto do Faraó não tivesse feito com

que ele fosse colocado no rio. Ele não era o príncipe egípciano impertinente e arrogante que seria, se não fossem suas experiências em Midiã. Ele não era o fugitivo do Egito ou o simplório pastor de Midiã que seria, se não fosse chamado por Deus. Ele não era nenhum destes, mas ao mesmo tempo era todos eles, e mais ainda. Ele era homem de Deus, porta-voz de Deus, profeta de Deus – um igual, quicá superior, ao Faraó – destemido, pronto para fazer a vontade de Deus, e preparado para a desafiadora tarefa de conduzir um povo rebelde por quarenta anos no deserto. Que grandes feitos Deus realizou através dele!

Pode-se afirmar algo semelhante quanto a nós. Não importa o quão pobres sejamos ou quão incapacitados nos consideremos, Deus pode realizar grandes coisas através de nós. Precisamos buscar a Sua vontade para nossas vidas e depois responder ao Seu chamado!

O Grande “EU SOU” (Capítulo 3)

Quase todo capítulo do Êxodo pode ser usado para uma pregação sobre características de Deus. Um sermão sobre “O Grande ‘Eu Sou’” de Êxodo 3 pode destacar as seguintes características de Deus: 1) Deus é o “Eu Sou”, Aquele que é, que sempre foi, e que faz ser. 2) Deus é santo, santo demais para que Seu rosto seja visto; tão santo que é preciso confessar pecados em Sua presença. 3) Deus se dignou a entrar num relacionamento com a humanidade; Ele é o Deus dos pais. 4) Deus é o libertador compassivo: de Israel no passado, mas de toda a humanidade hoje.

Terra Santa (3:1–6)

A terra onde Moisés pisava quando Deus apareceu a ele era “terra santa” somente porque Deus estava associado a ela, e somente durante o tempo em que Deus esteve associado a ela. Nenhuma terra no mundo hoje é “terra santa”. A chamada “Terra Santa” não é “santa” no mesmo sentido da terra de Êxodo 3:5. O mais próximo que podemos chegar de “terra santa” em nosso mundo é a igreja pela qual Cristo morreu. Abraham Lincoln, em seu Discurso de Gettysburg, disse que os homens que haviam morrido na batalha de Gettysburg, Pensilvânia, a consagraram (tornaram, de certa forma, “sagrada”). Precisamos aprender a prestar maior reverência a essas coisas associadas a Deus, tais como a igreja, a Bíblia, a adoração e o nome de Deus.

Jesus, o Grande “EU SOU” (3:14)

No Novo Testamento, Jesus usou a expressão “Eu Sou” (veja João 8:24, 58), identificando a Si mesmo com Deus, que também Se chamou “EU SOU” em Êxodo 3:14. Quem e o que Deus era e é, Jesus também foi e é. É possível conectar as sete menções

de “Eu Sou” de Jesus no evangelho de João com as características de Deus encontradas no Antigo Testamento. O objetivo deste sermão seria proclamar a divindade de Jesus e ilustrar que Ele cuida de nós da mesma forma que Deus cuidou de Seu povo no passado.

Autor: Coy Roper
© A Verdade para Hoje, 2017
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS